

7 Uma proposta de Design para os professores

Os objetos de ensino-aprendizagem são ferramentas muito importantes para o ensino. Mas caso possuam um projeto gráfico mal executado, podem acabar por interferir de forma negativa no ensino-aprendizagem, gerando no aluno reações como dispersão, tédio, incômodo visual e desinteresse. “Deve-se buscar um equilíbrio ideal: nem uma simplificação exagerada, que exclua detalhes importantes, nem a complexidade que introduza detalhes desnecessários” (Dondis, 2007, p.185).

Para que o projeto gráfico não exerça essa interferência negativa, todos os elementos estruturais, citados neste estudo, devem ser considerados cuidadosamente no momento da construção do objeto, para que possa, assim, cumprir seu papel comunicacional.

Se no momento da construção, forem consideradas teorias de Design e Linguagem Visual, os objetos podem se tornar ferramentas poderosas no ensino, já que “o organismo é motivado por algum elemento que lhe diga respeito, anseia por harmonia e seleciona os aspectos do meio aos quais vai reagir” (Tiski-Franckowiak, 2000, p:72).

No momento da construção é necessário que sejam consideradas as outras interpretações possíveis daquilo que é transmitido.

Na decodificação dos signos pelo destinatário, o código comum não é instrumento suficiente para uma interpretação adequada da mensagem. A cultura se constitui de uma pluralidade de códigos e subcódigos, e, às vezes, hipercodificações criam um excesso de regras ou hipocodificações criam uma situação de falta de regras para serem aplicadas na decodificação. Nesta situação, a mensagem pode resultar vaga, ambígua, polissêmica ou até enigmática. Para decodificá-la, outros recursos, além do código comum, têm que ser mobilizados (Santaella e Nöth, 2004, p:154).

As representações pictóricas são de fácil assimilação e auxiliam a compreensão de um texto verbal, contudo devem passar por uma rigorosa seleção para identificar outras interpretações possíveis ou ambíguas.

As imagens, por outro lado, muitas vezes, comunicam algo que pode não ter sido a intenção de quem a produziu. Em vez de reforçar a mensagem verbal, o não verbal entra muitas vezes de maneira incontrolada, inconsciente e não intencional, e contradição com o conteúdo proposto pela fala articulada (Santaella e Nöth, 2004, p:52).

Uma diagramação simples, pensando a disposição dos textos e imagens no material, pode tornar a assimilação do conteúdo mais eficaz, por meio da harmonia por regularidade.

A obtenção da harmonia por regularidade consiste basicamente em favorecer a uniformidade de elementos no desenvolvimento de uma ordem tal onde não se permitam irregularidades, desvios ou desalinhamentos e, na qual, o objeto ou composição alcance um estado absolutamente nivelado em termos de equilíbrio visual (Gomes Filho, 2000, p: 53).

A cor, nas imagens, suportes e texto, tornam a transmissão da mensagem mais lúdica e atrativa. “A cor é a parte mais emotiva do processo visual. Possui uma grande força e pode ser empregada para expressar e reforçar a informação visual. É uma força poderosa do ponto de vista sensorial” (Gomes Filho, 2000, p: 65).

A escrita manual, dependendo da letra de cada um, pode se tornar um ruído na comunicação – “interferências ou distorções que perturbam a harmonia ou ordem num objeto ou composição” (Gomes Filho, 2000, p: 102), dificultando a compreensão. Assim, uma tipografia específica, seja uma fonte de computador, letra-set ou moldes vazados, pode resultar numa melhor legibilidade.

Não há uma receita fechada para o desenvolvimento dos objetos. Seus elementos, em sua importância e suas particularidades, podem ser tratados a partir das sugestões aqui apresentadas. “(...) quanto menos indefinida ou equivocada for a leitura de um produto, maior será seu grau monossêmico, que é igual à sua maior compreensão, decodificação e inteligibilidade possível” (Gomes Filho, 2006, p.123).

Todos esses elementos estão interligados, um não exerce seu papel plenamente, sem o outro. Escala, cor, tipografia, impressão, suporte e representações pictóricas estão presentes nos objetos de ensino-aprendizagem e todos eles têm um papel importante na composição gráfica e esses papéis devem ser respeitados. “Os resultados das decisões compositivas determinam o objetivo e

o significado da manifestação visual e têm fortes implicações com relação ao que é recebido pelo espectador” (Dondis, 2007, p.29).

Quando os elementos estruturais de um projeto gráfico, neste caso de um objeto didático, se combinam de forma harmoniosa, cria-se uma ferramenta poderosa para o auxílio do ensino-aprendizagem, um potencializador da compreensão e apreensão do conteúdo.